Importância do farmacêutico no uso de medicamentos na urgência e emergência: uma revisão de literatura

Importance of pharmacists in the use of medicines in urgency and emergency: a literature review

***Ryan Fred Anastácio França*[1]**
***Emmanuel Ferreira Sampaio* [2]**
***Ericka Maria de Farias Moreira*[3]**
***Diego Igor Alves Fernandes de Araújo*[4]**

RESUMO: A urgência é definida como uma situação que necessite de uma assistência de forma rápida. Já a emergência é conceituada como uma situação que necessita de um atendimento para uma intervenção imediata. Os medicamentos potencialmente perigosos apresentam risco de ocorrência de eventos adversos. O presente estudo teve como objetivo geral avaliar a importância da atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos na urgência e emergência, através da busca em bases de dados científicos entre os anos de 2016 a 2022. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: Assistência farmacêutica, Urgência e Emergência e Uso de medicamentos. Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos, publicados entre 2016 e 2022, que abordem o tema e que sejam em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, que não respondam ao objetivo, monografias, dissertações e teses. 11 estudos foram selecionados para a revisão. Os medicamentos apresentam importância na urgência e emergência. A dispensação de medicamentos está totalmente relacionada à segurança no uso de medicamentos na urgência e emergência, uma vez que devem ser traçadas estratégias para a redução dos erros de prescrição. O farmacêutico atua na avaliação das prescrições e colaborando com a equipe multiprofissional em saúde, identificando o risco-benefício do uso de medicamento. Além disso, o farmacêutico confere a prescrição antes da dispensação, para garantir maior segurança no uso de medicamentos. Foi possível alcançar os objetivos do estudo e verificar que o farmacêutico é um profissional necessário nesse setor, onde, a sua atuação é imprescindível frente aos problemas relacionados aos medicamentos e aos erros de prescrição, trazendo benefícios para a correta utilização de medicamentos.
PALAVRAS-CHAVES: Assistência farmacêutica. Urgência e Emergência. Uso de medicamentos.

ABSTRACT: Urgency is defined as a situation that requires rapid assistance. On the other, the emergency is conceptualized as a situation that requires care for immediate intervention. Potentially dangerous medicines are at risk of adverse events. The present study aimed to evaluate the importance of the pharmacist's role in the dispensing of medicines in urgency and emergency, through the search in scientific databases between the years 2016 to 2022. An integrative literature review was conducted, with a qualitative approach. The Descriptors in Health Sciences: Pharmaceutical Assistance, Urgency and Emergency and Use of Medicines were used. The inclusion criteria were used: articles, published between 2016 and 2022, that address the theme and are in Portuguese. Exclusion criteria were: duplicate studies that do not respond to the objective, monographs, dissertations and theses. 11 studies were selected for review. Medications are important in urgency and emergency. The dispensing of medicines is totally related to safety in the use of medicines in urgency and emergency, since strategies should be designed to reduce prescription errors. The pharmacist acts in the evaluation of prescriptions and collaborates with the multidisciplinary health team, identifying the risk-benefit of the use of medication. In addition, the pharmacist checks the prescription before dispensing, to ensure greater safety in the use of medications. It was possible to reach the objectives of the study and verify that the pharmacist is a necessary professional in this sector, where his work is indispensable when facing problems related to medication and prescription errors, bringing benefits to the correct use of medication.
KEYWORDS: Pharmaceutical assistance. Urgency and Emergency. Use of medications.

1 Farmacêutico pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP. Email: ryanfred@gmail.com

2 Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia - UNIFIP. Email: emmanuelsampaio@far.fiponline.edu.br

3 Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia - FASP. Email: erickamoreira7@gmail.com

4 Farmacêutico pela Universidade Federal da Paraíba; Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos; Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Email: diegoaraujo@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

A urgência é definida como uma situação que necessita de uma assistência de forma rápida para a recuperação da saúde, mas que não apresente risco de morte no momento. Já a emergência é conceituada como uma situação que necessita de um atendimento para uma intervenção imediata, no qual apresenta risco eminente de morte (SOUSA *et al*., 2019). Desta forma, é fundamental que as pessoas compreendam a diferença desses termos para priorizar quem precisa de assistência mais rápida para prevenir complicações e garanta a sobrevida do paciente (VALLE; CRUZ; SANTOS, 2017).

Nesse aspecto, as situações emergenciais podem acontecer no âmbito intra-hospitalar, bem como no extra-hospitalar. Desta forma, existe o Suporte Básico de Vida (SBV) que consistem em condutas não invasivas, principalmente realizadas antes do paciente chegar no serviço de alta complexidade, e o Suporte Avançado de Vida (SAV) que acontece através de um conjunto de condutas de alta complexidade e invasivas realizadas nas salas de emergências e em unidades de suporte intensivo imediato (SOUSA *et al*., 2019).

O atendimento as urgências e emergências acontecem de forma predominante nos serviços que são especializados para esta finalidade, serviços que funcionam como porta de entrada do sistema de saúde, agenciando acolhimento, primeira atenção de qualidade, que apresentam resoluções para as pequenas e médias urgências, estabilização para os pacientes graves dentro do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2002).

A realidade das emergências, o aumento dos acidentes de forma espantosa que a mídia retrata de forma diária, faz como que os profissionais se encontrem qualificados para prestar assistência aos pacientes que se encontram em situações de urgência e emergência ou trauma. Com isso, é preciso destacar a necessidade do aperfeiçoamento constante dos profissionais para o acompanhamento dos avanços tecnológicos e as demandas que a atenção a saúde exige (GENTIL, RAMOS, WHITAKER, 2008).

Contudo de acordo com Valle Cruz e Santos (2017), as principais urgências e emergências caracterizam-se como cardiológicas, respiratórias, neurológicas e digestivas. O uso de medicamentos nesses ambientes requer amplos cuidados, em virtude dos problemas relacionados aos medicamentos serem mais evidentes, principalmente se forem medicamentos potencialmente perigosos. Assim, os profissionais da saúde precisam conhecer as evidências científicas que englobam as principais patologias que evoluem para situações emergenciais e os fatores de risco que contribuem para situações de urgência e emergência tanto no ambiente intra e extra-hospitalar.

A principal emergência cardiovascular é o infarto agudo do miocárdio, no qual pode evoluir para uma parada cardiorrespiratória quando não prevenido e tratado de forma imediata. Vale destacar que esse evento é considerado uma situação clínica que necessita de suporte imediato e de um conjunto de ações multiprofissionais para promover o tratamento holístico que garanta a sobrevida e recuperação clínica do paciente, como a assistência na ressuscitação cardiopulmonar e na administração de medicamentos (SOUSA *et al*., 2019).

Além disso, existem as situações de emergências respiratórias, onde se destacaram no período da pandemia da COVID-19, pneumonia viral e bacteriana. Nesse sentido, necessitam de assistência rápida com suporte de diferentes dispositivos de oxigenoterapia, em alguns casos a Intubação Orotraqueal para não evoluírem para uma parada cardiorrespiratória e uma progressão para o óbito (LANA *et al*., 2020).

Dentre as emergências neurológicas, é importante destacar o Acidente Vascular Encefálico (AVE) do tipo isquêmico e hemorrágico. O AVE do tipo isquêmico é quando ocorre uma obstrução do fluxo sanguíneo cerebral para os demais tecidos, causando uma isquemia local e o aumento da pressão arterial. Já o AVE hemorrágico é quando ocorre um rompimento de um trombo arterial no cérebro, causando o óbito de imediato. É importante destacar que dentre as emergências neurológicas, também é recorrente o traumatismo cranioencefálico, procedente de uma queda ou acidente automobilístico (COSTA *et al*., 2016).

As situações emergenciais do tipo digestivas são recorrentes nos serviços de saúde, principalmente em virtude de úlceras gástricas e traumas abdominais que evoluem para quadros de hemorragia interna, também podem surgir situações de eviscerações em pacientes acometidos por acidentes automobilísticos de grande intensidade (FEJÓ *et al*., 2015).

Essas situações necessitam de uma abordagem multiprofissional para buscar o tratamento imediato, bem como identificar os fatores de risco que causam complicações para a saúde. Nos serviços de urgência e emergência atuam os seguintes profissionais: enfermeiro, médico, farmacêutico, nutricionista, fisioterapeuta, assistente social, técnicos em enfermagem e entre outros. A equipe deve atuar em conjunto para promover uma assistência abrangente e resolutiva, além de identificar precocemente os fatores que podem evoluir negativamente para sinais e manifestações clínicas de gravidade (SANTOS *et al*., 2019).

Durante as situações emergenciais, o trabalho em equipe é de suma importância para a garantia da sobrevivência do paciente, também é necessário a educação permanente e continuada para os pacientes assistidos por esses serviços. Também é imprescindível a agilidade e o fortalecimento do trabalho multiprofissional. A compreensão do tratamento medicamentoso com base nos protocolos institucionais e de segurança do paciente, no sentido de prevenir

eventos adversos e complicações por erros de administração de medicamentos (SOUSA *et al*., 2019).

Desta forma, o conhecimento sobre o tratamento para as patologias é de suma importância para a sobrevivência e para prevenir complicações pautadas nas recomendações do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Logo, a segurança do paciente e a prevenção de complicações durante a assistência é fundamental (COSTA *et al*., 2016).

Os medicamentos potencialmente perigosos, a exemplo dos quimioterápicos, anticoagulantes, soluções eletrolíticas parenterais que apresentam janela terapêutica estreita e risco de ocorrência de eventos adversos. Nesse âmbito há, muitas vezes, a ausência do farmacêutico. Este profissional é importante nesse contexto principalmente porque nesse setor há muita possibilidade de erros, sendo necessária a avaliação da farmacoterapia, uma vez que a maioria dos fármacos é potencialmente perigosa, como as drogas vasoativas (GONÇALVES; SILVA; TREVISAN, 2021).

Esse profissional colabora, então, com a equipe multiprofissional, contribuindo para identificação de erros de prescrição e administração de medicamentos. O farmacêutico é essencial em diversos contextos, seja na assistência direta ou não (REIS *et al*., 2018).

Dessa forma, surgiu o seguinte problema: qual a importância do farmacêutico no uso de medicamentos em urgência e emergência?

A realização do estudo justifica-se em virtude dos erros de prescrição e administração de medicamentos que ocorrem com frequência na emergência, principalmente pela rapidez, além de problemas relacionados aos medicamentos que podem comprometer a vida do paciente. O estudo é relevante para o meio científico e para a sociedade, por somar conhecimentos sobre o tema e para garantir maior segurança no uso de medicamentos.

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a importância da atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos na urgência e emergência, através da busca em bases de dados científicos entre os anos de 2016 a 2022. Os objetivos específicos foram: verificar os principais medicamentos utilizados na urgência e emergência, avaliar os problemas relacionados aos medicamentos e erros de prescrição na urgência e emergência, e identificar as contribuições do farmacêutico na urgência e emergência.

MATERIAIS E MÉTODOS

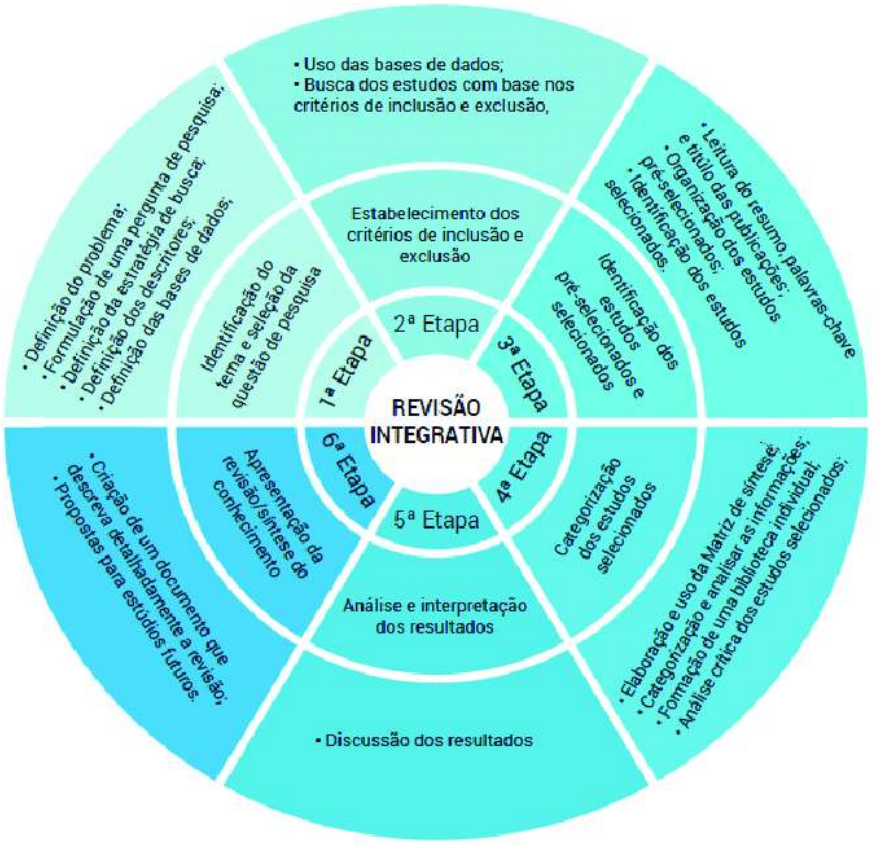
O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa de literatura e abordagem qualitativa, que foi realizado nas bases de dados Biblioteca Virtual em

Saúde (BVS), Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library On-line* (SciELO) e PubMed.

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Assistência farmacêutica", Urgência e Emergência e Uso de medicamentos. Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos, publicados entre 2016 e 2022, que abordem o tema e que sejam em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, que não respondam ao objetivo, monografias, dissertações e teses.

Com a busca dos descritores, foi possível identificar 152 estudos, sendo selecionados 43 mediante os filtros. Desses, 32 foram excluídos e 11 utilizados. A figura 1 apresenta as etapas para realização da revisão integrativa.

Figura 01: Etapas para realização da revisão integrativa



Fonte: Researchgate, 2022.

Os dados foram avaliados após a leitura, na íntegra, dos artigos selecionados para pesquisa. Os resultados foram dispersos e apresentados em quadros e tabelas elaborados através do programa Microsoft Word® 2016, onde foram detalhadas as publicações dos autores. Em

seguida foram comparados e discutidos os resultados dos autores obtidos para formulação da proposta de revisão integrativa.

A Pesquisa foi financiada por recursos próprios e de responsabilidade dos pesquisadores. A Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP disponibilizou recursos humanos, assim como, recursos materiais provenientes da biblioteca e computadores para consulta e elaboração textual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 a seguir apresenta os artigos utilizados para a revisão integrativa de literatura.

Quadro 01: Artigos utilizados para a revisão integrativa

AUTORES	TÍTULO	BASE DE DADOS	OBJETIVO DO ESTUDO	ANO
VALLE; CRUZ; SANTOS	Incidentes com medicamentos em unidade de urgência e emergência: análise documental	SCIELO	Caracterizar incidentes com medicamentos ocorridos em unidade de urgência e emergência.	2017
REIS *et al*.	Medicamentos potencialmente perigosos: identificação de riscos e barreiras de prevenção de erros em terapia intensiva	SCIELO	Investigar o conhecimento dos profissionais de enfermagem e farmacêuticos em relação à identificação de medicamentos potencialmente perigosos, bem como verificar o reconhecimento das barreiras de prevenção de erros nas instituições hospitalares.	2018
MARTINS *et al*.	Análise do perfil e da frequência de erros de dispensação de medicamentos em um hospital de médio porte nos anos de 2009 a 2019	PUBMED	Avaliar o perfil e a frequência de erros de dispensação de medicamentos entre os anos de 2009 e 2019 em um hospital de médio	2021

			porte.	
SANTOS; ROCHA; SAMPAIO	Ações para segurança para prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento	SCIELO	Identificar os riscos e incidentes relacionados ao processo de terapia medicamentosa no cenário de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e propor ações de gerenciamento e práticas seguras, na percepção da equipe de enfermagem.	2019
MIEIRO *et al*.	Estratégias para minimizar erros de medicação em unidades de emergência: revisão integrativa.	SCIELO	Avaliar as estratégias utilizadas pela equipe de Enfermagem para minimizar os erros de medicação nas unidades de emergência.	2019
FARIA; VICTORINO; SATO	Epinefrina na parada cardiorrespiratória pediátrica: quando e quanto?	LILACS	O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia de diferentes doses tempos para infusão da primeira dose intervalos de administração de doses subsequentes e número de doses de epinefrina na sobrevida de crianças e adolescentes que sofreram parada cardiorrespiratória.	2020
MORAES *et al*.	Atuação do farmacêutico residente em uma unidade de pronto atendimento: contribuindo para a promoção da saúde.	BVS	O objetivo deste estudo foi quantificar a ocorrência de potenciais interações medicamentosas, incompatibilidades e intervenções	2016

			farmacêuticas realizadas em prescrições de pacientes atendidos em uma unidade de Pronto Atendimento (PA)	
BOTELHO; ROESE	Intervenções realizadas pelo farmacêutico em uma unidade de pronto atendimento médico.	PUBMED	Descrever os PRM's encontrados e assim demonstrar a importância do farmacêutico clínico no PAM.	2017
MODESTO *et al*.	Reações adversas a medicamentos e farmacovigilância: conhecimentos e condutas de profissionais de saúde de um hospital da rede sentinela	SCIELO	Identificar o conhecimento e as condutas dos profissionais de saúde de um hospital de ensino em relação às reações adversas a medicamentos e à farmacovigilância e se há associação com o seu perfil profissiográfico.	2016
MAIA *et al*.	Identificação de riscos e práticas na utilização de medicamentos potencialmente perigosos em hospital universitário	BVS	Analisar as prescrições de medicamentos potencialmente perigosos e identificar as práticas adotadas na dispensação em hospital universitário público de alta complexidade, propondo estratégias para prevenção de eventos adversos.	2020
MAIOR; OSORIO-DE-CASTRO; ANDRADE	Internações por intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos no Brasil, 2003-2012	PUBMED	Descrever as internações hospitalares devidas às intoxicações medicamentosas em menores de cinco anos de idade no Brasil, de 2003 a	2017

			2012.	

Fonte: França, 2022.

Os medicamentos apresentam importância na urgência e emergência, sendo utilizados principalmente em casos graves, como emergências cardiológicas, respiratórias, psiquiátricas, digestivas e neurológicas, a exemplo dos casos de parada cardiorrespiratória (VALLE; CRUZ; SANTOS, 2017).

Dentre essas classes de medicamentos mais prescritas na urgência e emergência, estão os adrenérgicos, como adrenalina e noradrenalina, que atuam como agonistas dos receptores alfa e beta adrenérgicos, e são utilizados para aumentar a frequência, o débito cardíaco e a pressão arterial. A adrenalina é utilizada em casos de parada cardiorrespiratória, atuando na estimulação cardíaca, além de utilizada em reações anafiláticas (FARIA; VICTORINO; SATO, 2020).

Os nitratos também são utilizados frente às emergências hipertensivas, porque elas apresentam elevado risco cardíaco. Dessa forma, os nitratos, como nitroprussiato e nitroglicerina, causam a vasodilatação, pelo mecanismo de aumento em monofosfato cíclico de guanosina, e de óxido nítrico (MAIA *et al*., 2020).

Os sedativos, como os benzodiazepínicos, como midazolam e diazepam, que atuam potencializando a ação do neurotransmissor GABA, são utilizados diante da crise de mal epiléptico, além do midazolam ser utilizado em intubação orotraqueal. Os antipsicóticos, como a clorpromazina, por sua vez, são utilizados frente às emergências psiquiátricas. Eles atuam como antagonistas dos receptores de dopamina, utilizados em surtos psicóticos, principalmente (REIS *et al*., 2018).

De acordo com Valle Cruz e Santos (2017), nas emergências respiratórias, são amplamente prescritos os broncodilatadores, como o salbutamol e terbutalina, como no tratamento da asma em situações de emergência. Nas neurológicas são indicados, principalmente, os trombolíticos, que atuam na conversão de plasminogênio em plasmina, como a alteplase. Há, ainda, hemorragias, que podem causar risco à vida do paciente, sendo utilizados agentes, como a vitamina K que apresenta os fatores de coagulação e os antifibrinolíticos.

Os medicamentos utilizados na intubação orotraqueal são, principalmente: midazolam, fentanil, etomidato e succinilcolina, utilizando um sedativo, um analgésico e bloqueador neuromuscular. Nas emergências também é comum a presença de um carrinho de parada, que possui diversos medicamentos usados em situações emergenciais, como deslanosídeo, adrenalina e noradrenalina (SANTOS; ROCHA; SAMPAIO, 2019).

Frente ao infarto agudo do miocárdio, são utilizados diversos medicamentos, como opioides, nitratos, bloqueadores dos canais de cálcio e betabloqueadores. As drogas vasoativas, como atropina, dopamina, dobutamina e os nitratos, atuam no endotélio vascular (VALLE; CRUZ; SANTOS, 2017).

Os eletrólitos, como cloreto de sódio, cloreto de potássio, gluconato de cálcio e sulfato de magnésio também são muito utilizados em situações de emergência, principalmente nos distúrbios hidroeletrolíticos, porém, são considerados perigosos, sobretudo o cloreto de potássio, porque causa alterações cardíacas (MARTINS *et al*., 2021).

Na emergência estão presentes os antídotos, para o tratamento de intoxicações medicamentos. Dentre os principais, estão a naloxona e o flumazenil. A naloxona é utilizada frente à intoxicação por opioides, enquanto o flumazenil é frente à intoxicação por benzodiazepínicos (MAIOR; OSORIO-DE-CASTRO; ANDRADE, 2017).

Assim, geralmente a prescrição em emergências é verbal, o que pode causar riscos, pela facilidade da ocorrência de erros. Esses erros podem ocorrer pela troca de medicamento ou por erros de dosagem, principalmente pela agilidade que é necessária, tornando os problemas relacionados aos medicamentos mais evidentes (REIS *et al*., 2018).

Conforme Martins *et al.,* (2021), entre os 3937 erros registrados, grande parte dos medicamentos prescritos envolvia agentes anti-infecciosos de uso sistêmico, seguido de medicamentos indicados para sistema nervoso e cardiovascular. Dados semelhantes foram encontrados em um estudo de 2017, cujos medicamentos mais envolvidos em incidentes foram os com atuação no sistema nervoso e sangue/órgãos hematopoiéticos, sendo ambos 19,0% e 18,3% do total eram anti-infecciosos gerais.

A dispensação de medicamentos está totalmente relacionada à segurança no uso de medicamentos na urgência e emergência, uma vez que devem ser traçadas estratégias para a redução dos erros de prescrição. Além do erro de prescrição, pode ocorrer o erro de dispensação, bem como o erro de administração (MARTINS *et al*., 2021).

Com isso, toda a equipe de saúde deve estar alinhada para garantir a segurança no uso de medicamentos na urgência e emergência. Os principais problemas relacionados aos medicamentos que podem surgir na urgência e emergência são: erros de prescrição, eventos adversos e reações adversas aos medicamentos (MODESTO *et al*., 2016).

É válido destacar que a falta de conhecimento dos profissionais sobre os medicamentos na urgência e emergência, ainda é uma realidade frequente, principalmente sobre as diluições e doses de ataque dos fármacos. O cálculo de medicamentos é fundamental nesse processo, para evitar erros de administração de medicamentos (MODESTO *et al*., 2016).

O protocolo de dispensação de medicamentos da unidade hospitalar é determinante, para que tenha maior participação do farmacêutico. O farmacêutico atua na avaliação das prescrições e colaborando com a equipe multiprofissional em saúde, identificando o risco-benefício do uso de medicamento. Um estudo realizado acerca da legibilidade e itens necessários na etapa de prescrição encontrou 51% de prescrições consideradas ilegíveis e em 71,6% delas faltavam dados, resultado de estudo semelhante verificou que 91,3% das prescrições continham siglas e/ou abreviaturas dificultando a compreensão da prescrição. (SANTOS; ROCHA; SAMPAIO, 2019).

Além disso, o farmacêutico confere a prescrição antes da dispensação, para garantir maior segurança no uso de medicamentos, tendo um controle da dispensação. Os erros de prescrição na emergência devem ser rapidamente identificados e revertidos, onde a checagem da administração do medicamento possibilita que seja feito o rastreio (MIEIRO *et al*., 2017).

O acompanhamento do uso de medicamentos na urgência e emergência deve ser uma realidade frequente do farmacêutico, além do registro da dispensação de medicamentos, que possibilita identificar a quantidade, e supervisionar o estoque do carrinho de parada (BOTELHO; ROESE, 2017).

De acordo com o estudo de Moraes *et al*., (2016), a amostra foi composta por 265 prescrições de 107 pacientes. Foi possível observar predominância do sexo masculino (51,4%), com média de 63,41 anos. Foram identificados 2.087 medicamentos prescritos, com média de 7,9 (± 3,4) medicamentos por prescrição. Das 265 prescrições analisadas, foram encontradas interações medicamentosas em 25,6% e 2,3% de incompatibilidades medicamentosas. Desse modo, realizaram-se intervenções de trocas de horários em 5,66% e 4,52% de reconciliação medicamentosa, podendo obter a seguinte conclusão: o farmacêutico clínico é de fundamental importância no ambiente hospitalar, visto que o estudo revelou-se uma frequência de 25,66% de interações medicamentosas e 2,26% de incompatibilidades. Realizou-se ainda, intervenções farmacêuticas de trocas de horários de administração de medicamentos em 5,66% das prescrições e em 4,52% de reconciliação medicamentosa, ressaltando assim, que o Serviço de Farmácia Clínica tem grande impacto no aumento da segurança ao paciente e prevenção de eventos adversos.

A assistência farmacêutica também é fundamental, onde o farmacêutico realiza a programação dos medicamentos, assim é importante que não haja faltas, por isso a importância de uma boa programação de medicamentos. As soluções, como soro fisiológico, glicosado, ringer lactato e glicofisiológico são de responsabilidade da dispensação do farmacêutico. Dessa forma, são essenciais na urgência e emergência, principalmente em situações de choques

(MORAES *et al*., 2016).

Os outros profissionais de saúde precisam compreender a importância do farmacêutico na urgência e emergência, principalmente para a identificação dos problemas relacionados aos medicamentos, e para ajudar a equipe no enfrentamento dessa problemática (MIEIRO *et al*., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao passo que se é avaliado os serviços de emergência e urgência é possível verificar que existe uma apreciação do profissional de saúde atuante nesta área, por se tratar de alguém que precisa sempre estar ampliando seus conhecimentos, uma vez que existe sempre atualizações nas maneiras de assistência e nos equipamentos hospitalares para a prestação do cuidado ao paciente, como também passam por situações especificas e se tornam vulneráveis, pois no seu dia-dia convivem com o sofrimento humano em uma luta constante contra o tempo para que vidas sejam conservadas.

Os procedimentos que são utilizados no ambiente hospitalar durante a permanência dos pacientes fazem com que ali seja promovido um meio organizado, justo e acima de tudo funcional. Para que o hospital possa sempre seguir nessa linha, são importantes as mudanças e alterações de rotinas, com o objetivo de aperfeiçoar o atendimento e os processos, oferecendo vantagens tanto para o estabelecimento quanto para o seu paciente.

Todas as melhorias e aperfeiçoamentos que o profissional farmacêutico se dispõe a passar, influencia não somente no seu setor e sim em todos, uma vez que a farmácia assim como os demais setores se mostram muito efetivos e capazes de atender as necessidades da instituição e dos pacientes, podendo garantir um adequado faturamentos dos itens dispensados e mais segurança ao paciente na utilização dos medicamentos corretos.

Foi possível alcançar os objetivos do estudo. O farmacêutico é um profissional necessário no setor de urgência e emergência, atuando frente aos problemas relacionados aos medicamentos e aos erros de prescrição, trazendo benefícios para a correta utilização de medicamentos. Sugere-se novos estudos que abordem sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, J. A.; ROESE, F. M. Intervenções realizadas pelo farmacêutico em uma unidade de pronto atendimento médico. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, v. 8, n. 1, 2017.

COSTA, T. F. *et al*. Acidente vascular encefálico: características do paciente e qualidade de vida de cuidadores. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 69, n. 5, 2016.

FARIA, J. C. P.; VICTORINO, C. A.; SATO, M. A. Epinefrina na parada cardiorrespiratória pediátrica: quando e quanto? **Einstein**, v. 18, 2020.

FEIJÓ, V. B. E. R. Análise da demanda atendida em unidade de urgência com classificação de risco. **Saúde Debate**, v. 39, n. 106, 2015.

GONÇALVES, J. M.; SILVA, H. S.; TREVISAN, M. A importância do farmacêutico no âmbito hospitalar e as vantagens da interdisciplinaridade do cuidado para a saúde e segurança dos pacientes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, 2021.

LANA, R. M. *et al*. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 3, 2020.

MAIA J. L. B. *et al*. Identificação de riscos e práticas na utilização de medicamentos potencialmente perigosos em hospital universitário. **Rev Min Enferm.**, v. 24, 2020.

MAIOR, M. C. L. S.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S.; ANDRADE, C. L. T. Internações por intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos no Brasil, 2003-2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 26, n. 4, 2017.

MARTINS, J. F. *et al*. Análise do perfil e da frequência de erros de dispensação de medicamentos em um hospital de médio porte nos anos de 2009 a 2019. **J. Health Biol. Sci. (Online)**, v. 9, n. 1, 2021.

MIEIRO, D. B. *et al*. Estratégias para minimizar erros de medicação em unidades de emergência: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, 2019.

MODESTO, A. C. F. *et al*. Reações adversas a medicamentos e farmacovigilância: conhecimentos e condutas de profissionais de saúde de um hospital da rede sentinela. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 40, n. 3, 2016.

MORAES, G. G. *et al*. Atuação do farmacêutico residente em uma unidade de pronto atendimento: contribuindo para a promoção da saúde. **Journal of Epidemiology and Infection Control**, v. 6, n. 4, 2016.

OKUNA, M. F. P. *et al*. Interação medicamentosa no serviço de emergência. **Einstein**, v. 11, n. 4, 2013.

REIS, M. A. S. *et al*. Medicamentos potencialmente perigosos: identificação de riscos e barreiras de prevenção de erros em terapia intensiva. **Texto Contexto Enferm.**, v. 27, n. 2, 2018.

SANTOS, G. M. Atendimento do componente móvel da rede de atenção às urgências e emergências. **Rev. Cuid.**, v. 10, n. 3, 2019.

SANTOS, P. R. A.; ROCHA, F. L. R.; SAMPAIO, C. S. J. C. Ações para segurança para prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 40, 2019.

SILVA, H. C. *et al*. Carros de emergência: disponibilidade dos itens essenciais em um hospital de urgência norteriograndense. **Enfermería Global**, n. 31, 2013.

SOUSA, K. H. J. *et al*. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 40, 2019.

VALLE, M. M. F.; CRUZ, E. D. A.; SANTOS, T. Incidentes com medicamentos em unidade de urgência e emergência: análise documental. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 51, 2017.